

A ESTÉTICA BRUTALISTA EM TRÊS FORUNS PAULISTAS

Prof. Dr. Nilson Ghirardello

UNESP/ FAAC, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, AV. Luiz Edmundo Coube, 14-01, Campus de Bauru, Brasil, nghir@faac.unesp.br

End. Res: Av. Affonso José Aiello, 6-100, Lote N35, CEP 17018-900
(14) 3234-1586

Giovanna Ghirardello

UNIP, Bauru, Brasil, giovannagherardello@hotmail.com

RESUMO

A ESTÉTICA BRUTALISTA EM TRÊS FORUNS PAULISTAS

Visando a infra-estruturação institucional do interior paulista, e seguindo o PAGE Plano de Ação do Governo do Estado, o governador Carvalho Pinto (1959-1963), através do extinto IPESP – Instituto de Previdência do Estado de São Paulo – realiza a construção, em escala, de diversos prédios públicos para uso político-administrativo.

A importância arquitetônica destes edifícios é revelada pela sua inserção na produção da arquitetura moderna realizada no país na década de 1950 e 1960, não como obras isoladas, mas como nós articuladores evidenciando uma atitude social e administrativa da mais alta relevância. Nota-se na concepção dos prédios, tanto uma nova linguagem ou estética arquitetônica, como o aflorar das intenções do movimento moderno, naquele momento histórico, em especial o conceito de uso público. Isso fica expresso em diversos projetos, particularmente, entre aqueles desenvolvidos por grandes profissionais, como Vilanova Artigas.

O objetivo geral do artigo proposto é o estudo dos projetos destinados ao judiciário, para isso os pesquisadores selecionaram três exemplares: o Fórum localizado em Promissão, com data de 1959, projeto de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi; o Fórum de Itapira, com data de 1960, projeto de Joaquim Guedes e o Fórum de Avaré com data de 1962; projeto de Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Genaro. Os três projetos possuem características semelhantes evidenciadas pelo fato de Guedes e Mendes da Rocha serem discípulos de Villanova Artigas e por terem seguido a veia brutalista do influente mestre. Nota-se neles, também, diferenças estéticas devido a total liberdade que Artigas, como precursor garantia a seus seguidores. No artigo completo discorreremos sobre as três obras citadas através de seus projetos arquitetônicos, analisando-os espacialmente, programaticamente e esteticamente apontando suas semelhanças e particularidades advindas dos conceitos estéticos comuns e também dos seus elementos diferenciadores.

Palavras chave: Brutalismo, fórum, prédio público.

ABSTRACT

THE BRUTALIST AESTHETIC THREE IN SÃO PAULO FORUMS

Aiming at the institutional infra-structure in the interior of, and following the PAGE Action Plan of the State Government, Governor Carvalho Pinto (1959-1963), through the defunct IPESP - Security Institute of the State of São Paulo - performs the construction, scale, several public buildings for use of administrative policy.

The architectural significance of these buildings is revealed by its insertion in the production of modern architecture held in the country in the 1950s and 1960s, not as isolated works but as we articulators evidencing an attitude of social and administrative highest relevance. Note on the design of buildings, both a new language or architectural aesthetics, as the flourishing of the intentions of the modern movement, that historical moment, in particular the concept of public use. This is expressed in several projects, particularly among those developed by top professionals such as Vilanova Artigas.

The overall goal of the proposed article is the study of projects for the judiciary, for this researcher selected three examples: the Forum located in Promissão dated 1959 project Vilanova Artigas and Carlos Cascaldi; Forum Itapira dated 1960 project Joaquim Guedes and Forum Avare dated 1962; project Paulo Mendes da Rocha and João Eduardo Genaro.

The three projects have similar characteristics as evidenced by the fact Guedes and Mendes da Rocha are disciples of Villanova Artigas and have followed the vein of brutalist influential teacher. Note in them also aesthetic differences due to the total freedom Artigas, as a precursor to guarantee his followers. In the full article will discuss the three works cited through their architectural projects, analyzing them spatially, programmatically and aesthetically pointing their similarities and particularities arising from aesthetic concepts also common and its differentiating elements.

Keywords: Brutalism, forum, public building.

1. O GOVERNO DE CARVALHO PINTO (1959-1963) E O PLANO DE AÇÃO.

Ao assumir o governo do Estado de São Paulo em 1959, com o objetivo de levar evolução e progresso às regiões interioranas, Carvalho Pinto recrutou especialistas e técnicos de áreas diversas para fazerem levantamentos e estudos relacionados ao desenvolvimento de vários setores sociais e de infraestrutura. A partir do diagnóstico e seguido de uma programação de recursos, foi possível reorganizar todo o aparato administrativo e político do estado e elaborar um programa de planejamento de ações e demandas de recursos que se sucederia pelos próximos quatro anos de gestão.

O PAGE, como ficou conhecido o Plano de Ação do Governo do Estado de São Paulo, através da reestruturação das secretarias associadas à criação de novos órgãos e a introdução da técnica do planejamento orçamentário, executou obras de ação interurbanas (redes de equipamentos) e de infraestrutura renovando e aperfeiçoando os serviços públicos nas diversas regiões do Estado.

A Lei de Nº 5.444, de 17 de novembro de 1959, faz parte da introdução da edição oficial do Plano de Ação, (KUGELMAS, 1985), sendo que a mesma autorizava o poder Executivo a efetuar gastos nos exercícios de 1959, 1960, 1961 e 1962, para realização de obras. Segundo o mesmo autor os recursos foram divididos em 42% para infraestrutura (água, esgoto, ferrovias e pontes) onde, destes 20% para construção de rodovias e 10% para produção de energia elétrica; 30,7% melhorias sociais nas condições da população (edifícios públicos para reestruturação administrativa da Segurança, Educação, Justiça e Saúde) e 27,2% em investimentos para expansão agrícola e industrial.

Em conformidade com as promessas do programa:

[...] o aumento de bem-estar da comunidade deriva de inversões de setores não sujeitos ao mecanismo automático do mercado, tais como Educação, Cultura e Pesquisa, Saúde e Assistência social, Justiça e Segurança e Sistemas de Esgoto. (PAGE, 1959, p.19).

Apesar da sua não continuidade, pois o candidato a sucessor de Carvalho Pinto foi vencido pelo seu adversário, Ademar Pereira de Barros (1963-1966), o PAGE ficou conhecido como a primeira tentativa bem sucedida de gestão da organização governamental através de um planejamento definido com base em problemas e diagnósticos detalhados efetuados anteriormente a resolução dos problemas e demandas. Um dos seus objetivos era desenvolver o interior através da construção de obras para a reestruturação de aparelhamentos sociais, formando um novo cenário espacial e administrativo por todo o estado de São Paulo.

2. A CONTRIBUIÇÃO DO IPESP PARA DISSEMINAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Para a realização de grande parte desses edifícios públicos entre os quais escolas, hospitais, fóruns, diretorias agrícolas, cadeias e delegacias, o governo contou com o financiamento e administração do IPESP – Instituto de Previdência do Estado de São Paulo. Deve-se destacar que houve a possibilidade de contratação de projetos de arquitetos que não pertenciam ao quadro de funcionários públicos, sendo possível afirmar que a maioria dos arquitetos modernistas atuantes em São Paulo, no período, deixou sua contribuição na produção dos edifícios. É um período bastante fértil e criativo tanto para a arquitetura brasileira como para a paulista, em particular, transformando esse momento em episódio a parte da arquitetura moderna não só em São Paulo como no Brasil.

“A produção de equipamentos públicos nesse período é de um corpo considerável. Até 1961, foram construídos (ou reformados) 315 edifícios. [...] Ainda que não se possa afirmar que a maioria das edificações tenha sido concebido a partir da linguagem moderna, sabe-se que na produção escolar, grande parte servindo de base conceitual e prática estabelecida pelo Convênio Escolar (1949-1953) e na produção dos Fóruns de Justiça, agregou-se arquitetos como Vilanova Artigas, David Libeskind, Paulo Mendes da Rocha, Fábio Penteadó, etc., e os pressupostos modernos das edificações são inconfundíveis.”

(BUZZAR, SIMONI, CORDIDO, 2009, p.14)

Portanto, podemos entender a inserção desses edifícios na produção da arquitetura moderna realizada no país nas décadas de 1950 e 1960, não como obras isoladas, mas como nós articuladores evidenciando uma atitude social e administrativa da mais alta relevância. É perceptível na concepção dos prédios tanto uma nova linguagem ou estética arquitetônica, assim como o aflorar das intenções do movimento moderno, naquele momento histórico, em especial a concepção de uso público. Isso fica expresso em diversos projetos de Vilanova Artigas, como considera Yves Bruand, “chef de file” do movimento orgânico e racionalista que resulta em um brutalismo muito pessoal e afirmativo do modo de pensar e projetar do arquiteto e do grupo de profissionais em torno dele reunidos. Exploraremos melhor esse assunto no estudo de caso dos três Fóruns escolhidos para serem analisados nesse trabalho, produzidos nesse período nas cidades de Promissão, obra projetada por Artigas e Cascaldi; de Itapira, criado por Joaquim Guedes e de Avaré projetado por Paulo Mendes da Rocha.

É importante frisar que até então a produção arquitetônica patrocinada pelos sucessivos governos paulistas no interior do estado, eram constituídas essencialmente por edifícios de linguagens historicistas, como o neocolonial que chega até os anos 1940 e mesmo o art-déco. As propostas modernistas patrocinadas pelo IPESP trarão as cidades do interior, em particular aquelas menores, um olhar contemporâneo sobre a produção arquitetônica que de outra maneira não

chegaria à elas. Até mesmo nas cidades de porte médio boa parte das primeiras contribuições modernistas, que chegam um pouco antes do período da administração Carvalho Pinto, se dão através da iniciativa privada ou mesmo do sistema “S”, Sesi, Senai e Sesc e não do governo paulista.

3. ESTUDOS DE CASO

Para entendermos as soluções arquitetônicas empregadas nos projetos aqui descritos precisamos antes fazer uma breve introdução do momento em que as obras são desenvolvidas bem como a conceituação de projeto e de arquitetura do professor João Batista Vilanova Artigas.

A partir de 1945 como descreve Bruand em seu livro “Arquitetura Contemporânea no Brasil”, depois de sua fase orgânica, passando por um momento transitório de racionalismo, e após as experiências de Le Corbusier em Marselha e Ronchamp, fundamentais para a difusão da linguagem, Artigas chega ao brutalismo desenvolvido de forma muito pessoal, evidenciando sua maturidade e afirmação como arquiteto, sempre mantendo fidelidade aos ideais políticos de esquerda.

[...] procurou uma estética caracterizada pela atualidade, pelas possibilidades técnicas revolucionárias e pela disciplina rígida que ele achava ser necessária para guiar as regiões atrasadas até o progresso [...]. (BRUAND, 1981, pg. 295)

Foi neste cenário e fase de desenvolvimento em que se encontrava o arquiteto, que o IPESP, contratou Artigas, juntamente com seu sócio Carlos Cascaldi para a realização de diversos projetos para edifícios públicos. Com estes projetos, não só Artigas como seus seguidores, alguns seus alunos, também contratados puderam promover a renovação dos edifícios públicos no interior do estado de São Paulo e assim avançar nas conceituações do brutalismo paulista.

Essa linguagem se caracteriza de uma forma geral, pela utilização de materiais em seu estado puro, concreto aparente sem acabamento, tijolos e instalações aparentes visando à economia, funcionalidade, agilidade e originalidade plástica. Com o uso destes artifícios Artigas conseguiu produzir um estilo único e particular que o diferenciaria do que era projetado em outras regiões do país, particularmente no Rio de Janeiro, gerando uma linguagem própria que seria identificada como “Escola Paulista” em contraste com a “Escola Carioca”. Em transcrição reveladora, Bruand cita uma conversa informal que teve com Artigas, comparando sua maneira de projetar com o maior representante a escola carioca, Oscar Niemeyer:

“Oscar e eu temos as mesmas preocupações e encontramos os mesmos problemas, declarou ele, mas enquanto ele se esforça para resolver as contradições numa síntese harmoniosa, eu as exponho claramente. Em minha opinião, o papel do arquiteto não

consiste numa acomodação; não se deve cobrir com máscara elegante as lutas existentes, é preciso revê-las sem temor.” (BRUAND, 1981, pg. 302)

3.1 FÓRUM DE PROMISSÃO – VILA NOVA ARTIGAS E CARLOS CASCALDI

O prédio de 1959 traz em si, com menor monumentalidade, uma série de soluções que Artigas utilizará em obras posteriores, incluindo a FAU/USP, um de seus melhores e mais conhecidos trabalhos. O prédio composto por dois pisos tem seu programa original estabelecido da seguinte forma: piso térreo com jardim, rampas, cartórios, e registro civil e piso superior contendo promotoria, salas para magistrados, tribunal e júri. Toda estrutura é vazada e em forma de “L” erguida em concreto armado e laje em caixão perdido, apresentando uma modulação regular entre pilares portantes e espaços internos separados por paredes não estruturais. Esse espaço é iluminado por domus de acrílico e seus dois andares são ligados para o uso público por lances de uma grande rampa externa que compõe a fachada frontal. Entre a rampa e área construída origina-se um jardim que também favorece o conforto térmico, além de prefigurar uma pequena “praça pública”, sendo a extensão da rua. Frisamos a sabia utilização de duas fachadas cegas nas faces ensolaradas, solução bem vinda em uma cidade extremamente quente, contrastadas com as outras duas formadas majoritariamente por os panos de vidro.

Outro elemento característico da linguagem, a caixa d’água “solta”, com apoio único também é componente importante tanto para o uso diário da construção como para a composição e visualização do prédio. Note-se que a caixa d’água, até então, era algo escondido das vistas alheias e sua utilização como artefato compositivo é algo totalmente inovador para a arquitetura daquele momento, particularmente no interior do estado. Outro aspecto que visa à economia é o pé direito discreto, considerado baixo e pouco usual em prédios públicos da época, mas que possibilitou rampas menores com inclinação mais discreta e a harmonia do volume geral.

Todo conjunto de certa monumentalidade para a cidade de Promissão no período é caracterizado por uma grande economia de recursos e originalidade plástica resultando em um edifício de racionalidade tanto construtiva como econômica.

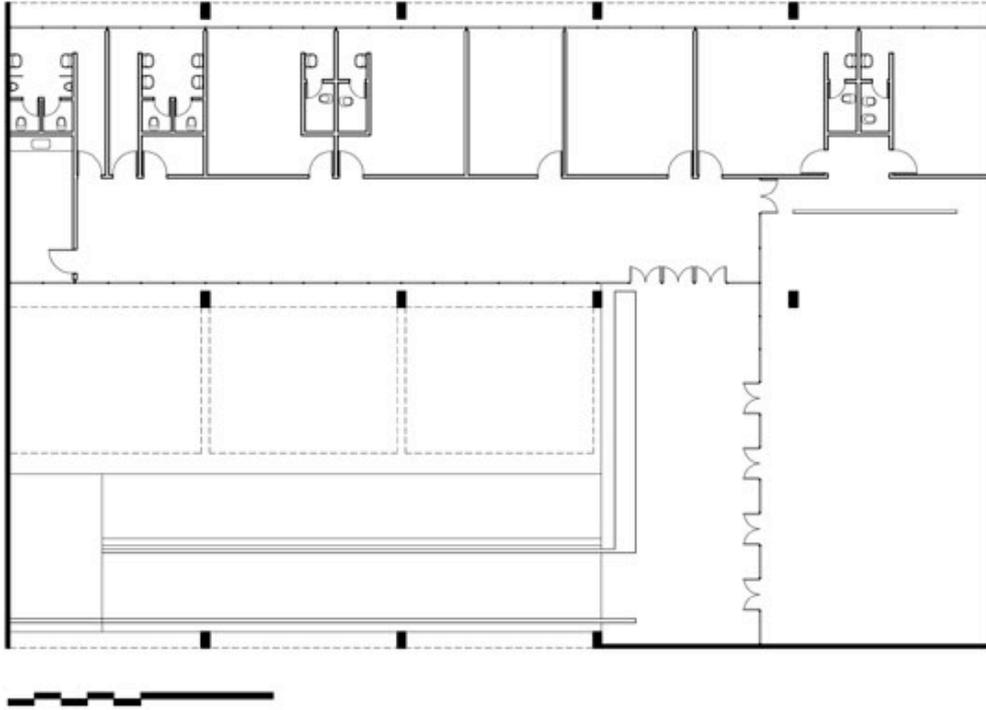


Figura 01: Planta pavimento inferior
Fonte: www.arquiteturabrutalista.com.br

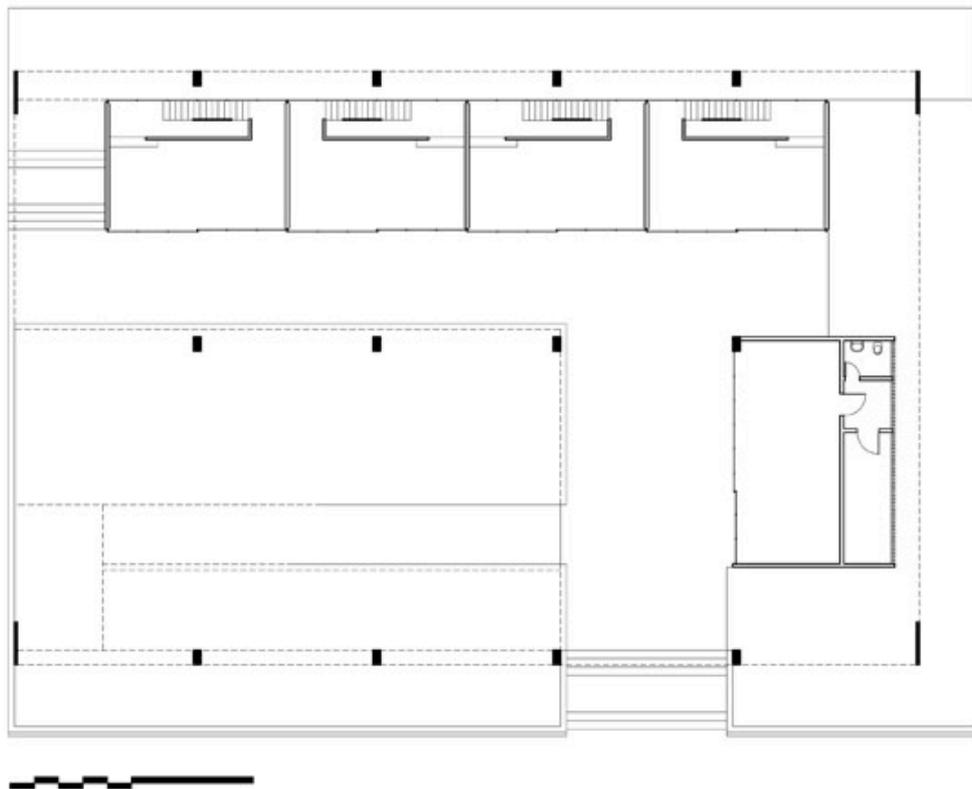


Figura 02: Planta pavimento superior
Fonte: www.arquiteturabrutalista.com.br

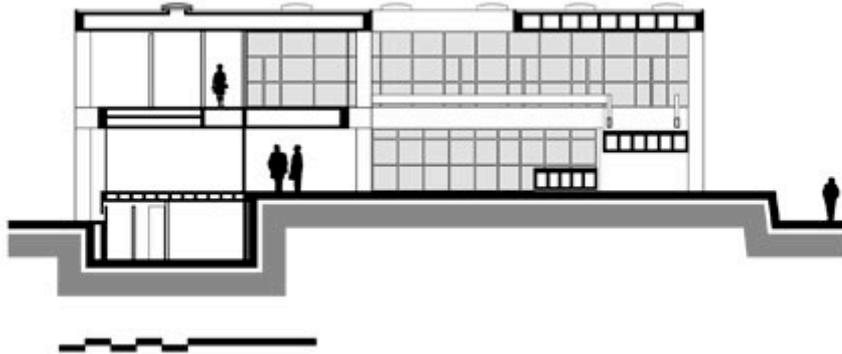
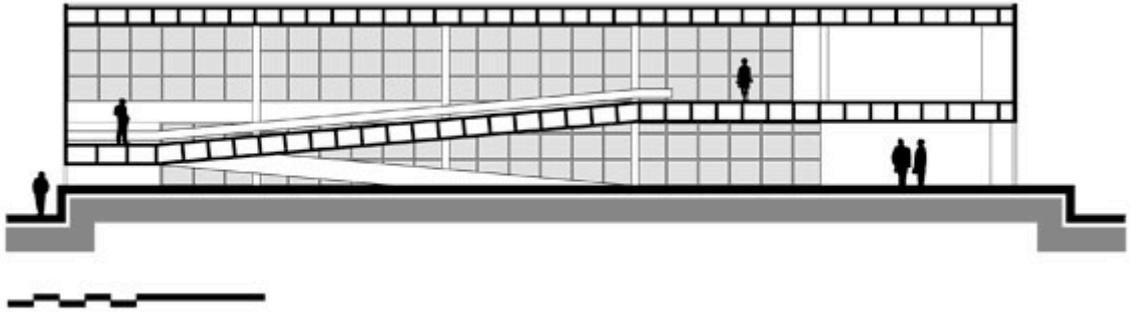


Figura 03: Elevação Frontal
Fonte: www.arquiteturabrutalista.com.br

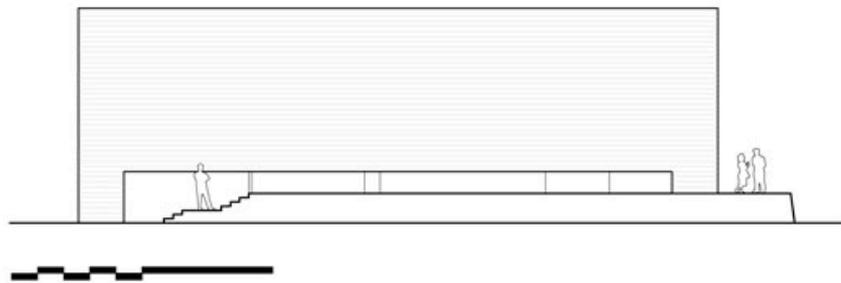
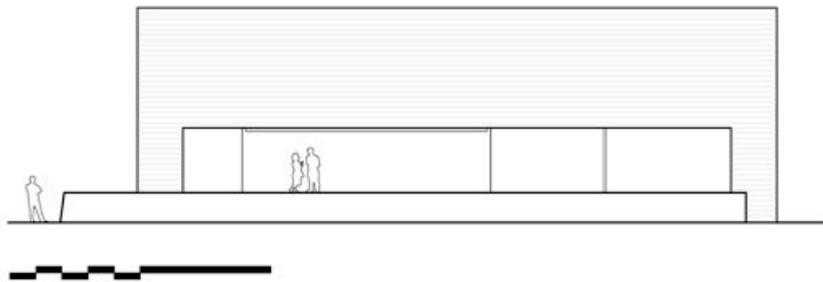


Figura 04: Elevação Lateral
Fonte: www.arquiteturabrutalista.com.br

3.2 FÓRUM DE ITAPIRA – JOAQUIM GUEDES

O Edifício inaugurado no ano de 1960 guarda semelhanças com o projeto de Artigas e Cascaldi em relação ao espaço livre central e no volume frontal vazado, contudo, a aproximação com a cidade, nesse caso, é feita através de uma bela e extensa escadaria em contraste com a proposta de Artigas que utiliza a rampa. Devemos notar que a topografia, nesse exemplar é muito mais dinâmica que no exemplar anterior e o projeto se apodera completamente do desnível e da paisagem local. Tanto a cidade se aproxima do fórum através do desnível e da escadaria que o antecede como este possibilita a vista da cidade de Itapira pelos seus panos de vidro e particularmente por intermédio do terraço frontal. Esse espaço aberto se mostra tão relevante para o arquiteto que ele o concebe abrigado por extensa cobertura e apoiado por duas das muitas colunas circulares do edifício que aqui ganham pé direito duplo e monumentalidade.

As proximidades entre os dois projetos ainda são dadas pelo programa funcional que é voltado a esse centro aberto considerado uma “praça” tanto para os funcionários do fórum como para os usuários.

O programa é distribuído em dois níveis em que pese haver outro pequeno intermediário, no piso inferior se estabelece o jardim, acesso principal, cartórios, cela, lanchonete; no piso superior encontra-se o terraço, sala do júri, salas de advogados, promotoria, audiência, oficial de justiça e testemunhas.

A estrutura é em concreto aparente composta por vigas e delgadas colunas de seção circular que guardam uma modulação regular. Há grande número de paredes em alvenaria revestida por massa, produzindo forte contraste entre essas e o concreto armado, assim como ocorre em outras obras de Guedes. A composição geral é menos geométrica comportando paredes semicirculares de desenhos mais orgânicos. Mesmo a laje de cobertura, mais leve e delgada que no exemplar de Promissão, se desenvolve de maneira recortada e inclinada, possibilitando em seus desvãos o aproveitamento da iluminação natural.

Seja pela posição topográfica seja pela dimensão esse projeto é mais monumental e escultórico que o anterior, havendo maior liberdade na composição dos volumes. Embora não fuja do brutalismo em suas características a obra de Guedes é mais leve, guardando proximidade com a “tradição” da arquitetura moderna brasileira e diferenciando-se de Artigas, como acentua Bruand:

“(...) a diferença reside no fato de que Guedes não renunciou aos métodos que haviam assegurado a glória da arquitetura brasileira e permaneceu fiel a um espírito de leveza comedida que o inventor do brutalismo paulista já tinha repudiado”. (BRUAND, 1981, p.307).



Figura 5: Fachada Principal
Fonte: CAMARGO, 2000

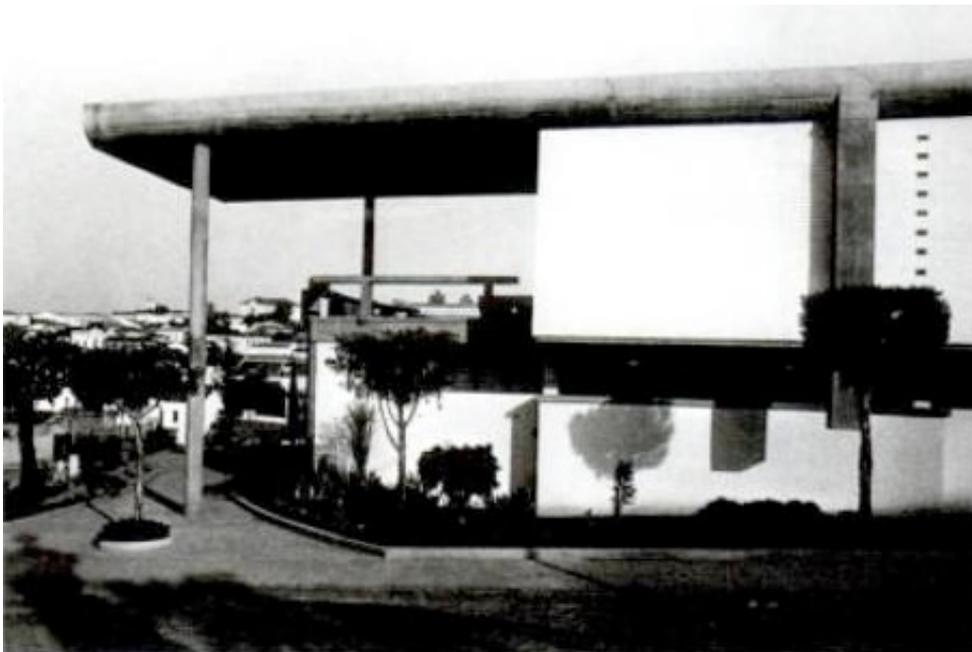


Figura 6: Fachada Esquina
Fonte: CAMARGO, 2000

- 1 entrada
- 2 jardim
- 3 cartório
- 4 lanchonete
- 5 depósito
- 6 cela
- 7 terraço
- 8 salão do júri
- 9 sala secreta
- 10 promotor
- 11 advogados
- 12 testemunhas
- 13 oficial de justiça
- 14 sala de audiência
- 15 juiz

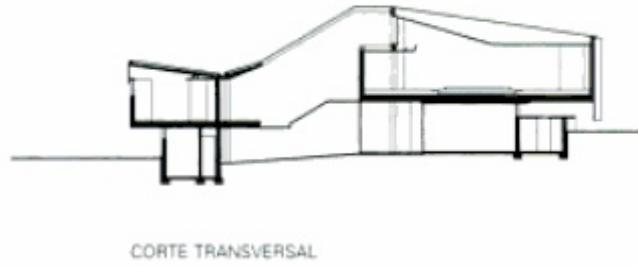


Figura 7: Corte Transversal
 Fonte: CAMARGO, 2000

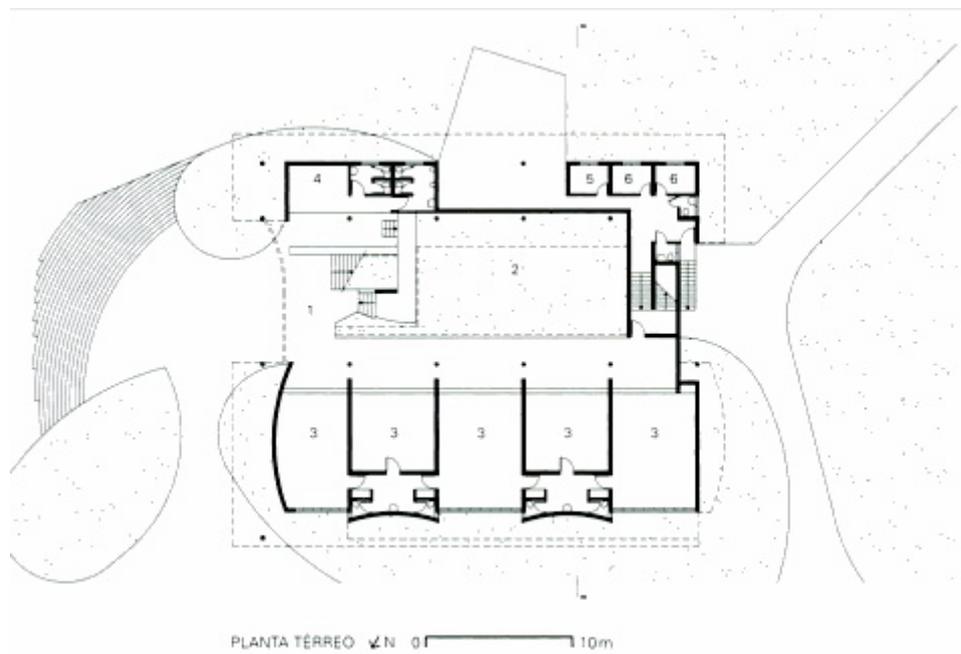


Figura 8: Planta Pavimento Inferior
 Fonte: CAMARGO, 2000

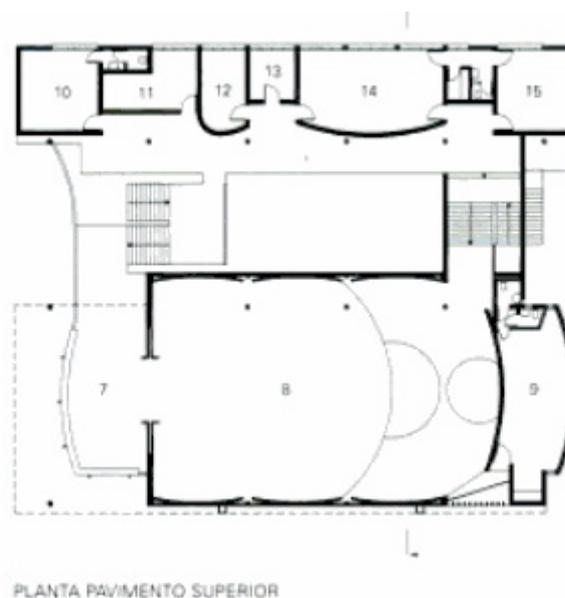


Figura 9: Planta Pavimento Superior
 Fonte: CAMARGO, 2000

3.3 FÓRUM DE AVARÉ – PAULO MENDES DA ROCHA

Essa obra foi finalizada em 1962 e guarda semelhanças com o fórum de Artigas e Cascaldi para a cidade de Promissão, entre elas a concepção mais racional e a utilização do espaço inferior como praça. Com efeito, o arquiteto utiliza o térreo única e exclusivamente para o tribunal do júri, sendo o restante da área coberto pelo extenso programa do andar superior, ou seja, uma grande laje que protege e abriga as pessoas do sol e do calor na espera para acessar o prédio ou mesmo para as diversas atividades relacionadas com o uso do edifício. Mesmo em corte a relevância desse espaço no conjunto fica patente devido à complexidade formal desse salão central que possui pé direito elevado e iluminação zenital através de lajes inclinadas e de desenho complexo.

O programa consta no andar inferior com a praça e a sala de júri e no superior sala secreta, réu e secretário, cartórios, contador, sala da promotoria, do juiz, testemunhas e advogados.

A estrutura é concebida em concreto armado, lajes em caixão perdido, com duas faces cegas de desenho trapezoidal apoiadas em poucos pontos desnivelados, dando dinamismo e elegância surpreendentes à construção. As demais faces são constituídas por caixilhos envidraçados, contudo, resguardados por quatro paredes estruturais de concreto que se projetam em balanço para fora. A fachada de maior insolação é protegida por extenso pergolado também em concreto armado.

A expressão plástica desse projeto é deixada para a estrutura em concreto que organiza todo conjunto formal de maneira equilibrada e racional. Ponto fundamental da proposta é a utilização dos efeitos da luz advinda dos desvãos das lajes, sendo o contraste claro/escuro elemento capital

para a ambientação cênica do interior do edifício, em particular do salão do júri, cujo espaço adquire um tom solene, inusitado e majestoso, próprio para as suas atividades.



Figura 10: Fachada
Fonte: ARTIGAS, 2000

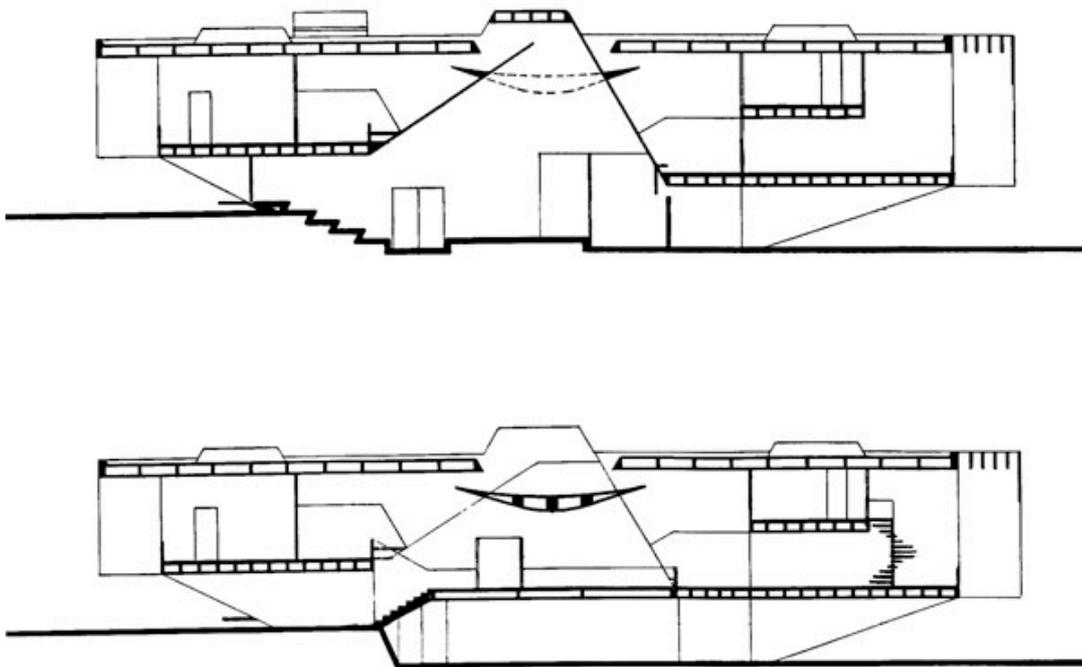


Figura 11: Corte Transversal
Fonte: ARTIGAS, 2000

BIBLIOGRAFIA:

Alves, André Augusto de Almeida. *Arquitetura escolar paulista 1959 - 1962: o PAGE, o IPESP e os arquitetos modernos paulistas*, 2008. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) – São Paulo: FAUUSP, 2008.

Artigas, Rosa Camargo. *"Paulo Mendes da Rocha"*, São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

Bruand, Yves. *"Arquitetura Contemporânea no Brasil"*, São Paulo: Perspectiva, 1981.

Camargo. *"Joaquim Guedes"*, São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

Cordido, Maria Tereza Regina Leme de Barros. *"Arquitetura Moderna: a rede de fóruns modulares do Estado de São Paulo (1969-1975)"*, 2012. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo) – São Paulo: FAUUSP, 2005.

Cordido, Buzzar, Simoni. *O Plano de ação – page – Governo de Carvalho Pinto (1959/1963) em São Paulo: Moderação Política e Modernização*. In XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - Florianópolis, 25 a 29 de maio de 2009.

Kamita, João Massa. *"Vilanova Artigas"*, São Paulo: Blau, 1997.

Kugelmas. *Políticas públicas na Administração Paulista: 1946/77*. In *Cadernos FUNDAP*, paginas 30-45, Maio de 1985, São Paulo.

Pinto, Carvalho. *Plano de ação do Governo*, São Paulo: Imprensa Oficial.

Site: www.arquiteturabrutalista.com.br; Acesso em 27 de julho de 2013.